

## ORIENTAÇÕES EM SAÚDE E PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE EM UM CENTRO DE SAÚDE EM BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janine Brasil de Araújo Moraes<sup>1</sup>; Michelle Castro da Silva Holanda<sup>2</sup>; Carina Alves Costa<sup>3</sup>; Cássia Oliveira Cabral da Paz<sup>4</sup>; Amanda Caroline Lobato Dias<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Fisioterapia, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>3</sup>Graduando em Fisioterapia, UEPA;

<sup>4</sup>Graduando em Fisioterapia, UEPA;

<sup>5</sup>Graduando em Fisioterapia, UEPA

jani.brasil.jb@gmail.com

**Introdução:** A Leishmaniose é uma doença infecto parasitária que afeta animais selvagens, animais domésticos e o homem. O principal responsável pela transmissão da doença é o mosquito do gênero *Lutzomyia*, chamado popularmente de “mosquito palha”, “Birigui” ou “Cangalhinha” sendo caracterizado como um inseto bem pequeno que permanece com as asas levantadas durante o pouso. A leishmaniose apresenta-se como uma enfermidade emergente, e é uma das doenças mais importantes da atualidade. Existem duas principais formas clínicas: Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), e a Leishmaniose Visceral (LV); são provocadas por diferentes protozoários do gênero leishmania<sup>1</sup>. De acordo com a espécie, podem produzir manifestações cutâneas, mucocutânea, cutânea difusa e viscerais. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2011 a leishmaniose ocorreu em 80 países e calcula-se que a prevalência mundial de leishmaniose seja de 12 milhões, com uma estimativa de 400.000 casos novos da doença por ano, sendo a incidência da LTA de 1-1,5 milhões de casos e a forma LV de 500.000 casos por ano<sup>2</sup>. Do continente americano, o Brasil é o país de maior prevalência, com registros de casos em todas as regiões brasileiras, com destaque para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste como regiões endêmicas, uma vez que, foram identificadas três espécies diferentes do micro-organismo: *Leishmania amazonensis* e *Leishmania guyanensis* na região amazônica, e *Leishmania braziliensis* distribuído por todas as regiões do País<sup>3,4</sup>. Portanto, a promoção e a prevenção, através de ações de Educação em saúde dessa zoonose, são fundamentais para a saúde pública brasileira e para amenizar os altos índices de incidência demonstrados pela literatura. Dessa forma, surge o presente relato de experiência, o qual utilizou uma pequena amostra para promover uma ação de Educação em saúde e para verificar o quadro atual do conhecimento da população. **Objetivos:** Verificar o nível de conhecimento da população e fornecer informações sobre a Leishmaniose e sua prevenção, por meio de orientações educativas sobre as práticas do cotidiano. **Descrição da Experiência:** As acadêmicas do 5o semestre de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), realizaram uma atividade de Educação em saúde, na disciplina de Fisiopatologia e Semiologia das Disfunções Infectoparasitárias. Por meio da disciplina, estudou-se sobre as principais doenças infectoparasitárias e os fatores de elevada prevalência na região Norte, como o clima equatorial, que favorece a reprodução dos vetores e a fragilidade social e econômica da maioria da população. Sendo este fator socioeconômico e demográfico, chaves para incidência das Doenças negligenciadas, as quais são caracterizadas por insuficientes investimentos em pesquisa e medidas preventivas (vacinas, poucos Agentes Comunitários de Saúde para uma demanda muito grande, falta de políticas públicas resolutivas na prática), problemas de saneamento básico como o escoamento dos esgotos inadequado em áreas periféricas, baixa escolaridade e renda familiar. Diante disso, uma das atividades propostas pela disciplina foi de desenvolver uma estratégia de Educação em Saúde no Centro de Saúde Escola do Marco (CSEM),

em Belém do Pará, realizada no dia 7 de junho de 2017 no período da manhã, especificamente no ambiente de espera do CSEM, a estratégia consistiu em uma entrevista semiestruturada utilizando um questionário elaborado pelos autores e ao final foi entregue um folder informativo sobre a doença e como preveni-la. Inicialmente foi realizado um treinamento entre as cinco autoras para aplicar um questionário de múltipla escolha de conhecimentos gerais sobre Leishmaniose (sua forma de transmissão, seus sinais e sintomas, os seres vivos que poderiam ser infectados pela mesma, prevenção, tratamento medicamentoso e tratamento fisioterapêutico) para a população do CSEM. Após o treinamento as autoras aplicaram o questionário e ao finaliza-lo observou-se que a maioria dos usuários mostrou mais interesse em saber sobre a doença e sua prevenção, pois perceberam que não tinham o conhecimento necessário para combater a doença e preveni-la e os mesmos afirmaram que seguiriam as recomendações em seu cotidiano. Assim, foram fornecidas, mediante um material informativo acessível, informações sobre a Leishmaniose, sua forma de transmissão, identificação do vetor, sinais e sintomas, seres vivos infectados, prevenção, tratamento medicamentoso e tratamento fisioterapêutico. Após explicação, a maioria dos indivíduos relacionava as informações com a sua realidade, relatando sobre os animais de rua que viviam próximos das suas residências, bem como descuidos em relação aos seus animais domésticos, além de atitudes preventivas, como colocação de telas nas janelas e mosquiteiros, devido ao conhecimento da transmissão de doenças pela picada de mosquito. Essa interação tornou a experiência mais dinâmica e ao final da abordagem, refletiu-se em sala de aula sobre a importância da Educação em saúde, prática que poderia promover diminuição na ocorrência dessas enfermidades infectoparasitárias na Região Metropolitana de Belém. **Resultados:** Foram abordadas 36 pessoas, 25 do sexo feminino, 11 do sexo masculino, com idade média de 58 anos, 12 já tinham ouvido falar da Leishmaniose e 24 nunca tinha ouvido falar da mesma. Todas as pessoas abordadas mostraram grande interesse sobre o assunto e relataram algumas experiências prévias com relação a transmissão da doença, após a explicação do folder e esclarecimento das dúvidas. O interesse do público alvo se mostrou nítido quando estes relacionavam a explicação do folder com sua realidade cotidiana, relatando sobre os cães de rua e seus animais domésticos. Outro assunto que foi alvo de extremo interesse por parte do público foi com relação da adoção de medidas preventivas, pois viram que praticando medidas simples podiam prevenir o adoecimento em decorrência das doenças infectoparasitárias, especificamente da Leishmaniose. Vale ressaltar que a linguagem utilizada pelas acadêmicas foi simples, sem termos técnicos, para facilitar a compreensão por parte do público alvo, visto que no local de realização da ação educativa se encontravam pessoas com todos os níveis de renda e escolaridade. **Conclusão ou Considerações Finais:** Após a referida atividade, verificou-se que o nível de conhecimento dos sujeitos sobre a Leishmaniose era deficitário, haja vista que não conheciam o quadro clínico, formas de transmissão, modalidades terapêuticas, e quanto aos animais poderem ser reservatórios do parasita. Entretanto, percebeu-se a importância da utilização de uma linguagem clara e objetiva na realização de estratégias de educação em saúde a fim de chamar a atenção da população para a importância clínica e epidemiológica da enfermidade na nossa região. Desta forma, pode-se inferir que as ações educativas são ferramentas de construção do conhecimento, propiciando a prevenção de doenças infectoparasitárias da população, e a consequente melhoria da qualidade de vida da população.

**Descritores:** Educação em Saúde, Doença infectoparasitária, Leishmaniose.

## **Referências:**

1. Batista FMA, Machado FFOA, Silva JMO, Mittmann J, Barja PR, Simioni AR. Leishmaniose: Perfil Epidemiológico dos casos notificados no Estado do Piauí entre 2007 e 2011. *Rev Univap*. 2014; 20 (35): 2-9.
2. Raman VS, Duthie MS, Fox CB, Matlashewski G, Reed SG. Adjuvants for Leishmania vaccines: from models to clinical application. *Frontiers in Immunology*. *Front Immunol*. 2012; 3 (1): 144.
3. Mota LAA, Miranda RR. Manifestações dermatológicas e otorrinolaringológicas na Leishmaniose. *Arq Intern ORL*. 2011; 15 (3): 376-381.
4. Andrade TAS, Soares FCS, Ramos JVA, Faustino MAG. Perfil epidemiológico dos casos notificados de leishmaniose tegumentar americana no município de Igarassu (PE) no período de 2008 a 2010. *Scire Salutis*. 2012; 2 (2): 5-15.